


11/08/2017 às 10h52  7

## Espero poder retomar em breve a reforma da Previdência, afirma Maia

Por Bruno Villas Bôas | Valor



**RIO** - *(Atualizada às 13h03)* "Espero poder retomar em breve a reforma da Previdência", afirmou o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), falou nesta sexta-feira durante evento no Rio de Janeiro. "Sou otimista", sustentou. "Hoje é difícil [aprovar a reforma], mas o trabalho é convencer o Parlamento aos poucos", disse.

Na análise de Maia, não haverá nenhum tipo de política pública se não houver reorganização de gasto obrigatório do governo – e, por isso, a reforma da Previdência seria tão importante. "Temos bom projeto da Previdência que saiu da comissão especial. Ele trata dos problemas fundamentais; dos privilégios do setor público; e de possível fraude da aposentadoria rural, de forma correta", afirmou, comentando que estes pontos da reforma seriam importantes, porque atingiriam certos privilégios que afetam negativamente os cofres da União.

Para o deputado, adiar a reforma da Previdência pode ter um custo maior para a sociedade no futuro. "A reforma hoje é um pedágio. Se deixarmos passar o tempo, como fez Portugal, tiveram que cortar até mesmo salários."

Maia não se furtou em comentar sobre rejeição, na Câmara, da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) por crime de corrupção passiva contra o presidente Michel Temer (PMDB), no início do mês. "O desafio após a denúncia do presidente é que a gente consiga organizar a base do governo para avançar na [aprovação da reforma da] Previdência", afirmou. "A Câmara vai retomar o debate da Previdência. Precisamos mostrar aos deputados, um a um, os números. Vivemos crise profunda com a denúncia do Temer, mas o desgaste vai passar."

O deputado defendeu que a redução de despesas públicas gerada pela reforma seria uma alternativa melhor para o país. Para ele, "tributar não é caminho". Maia voltou a declarar-se contrário a qualquer tipo de medida do governo de elevar impostos para ajudar a cobrir o rombo das despesas.

"Defendo radicalmente a posição da Câmara de não aceitar aumento de impostos", disse. "Sou quase monossilábico. Por isso, precisamos aprovar a Reforma da Previdência. Rever a meta fiscal com a reforma da Previdência, a meta fica quase irrelevante", disse, considerando que a reforma traria redução significativa de gastos do governo.

O presidente da Câmara participou do painel "Desafios para o Brasil: A agenda de reformas e a segurança pública no Rio de Janeiro", promovido pela diretoria de Análise de Políticas Públicas (DAPP) e pela Escola Brasileira de Economia e Finanças (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).